



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

FOLGADOS E ESPAÇOSOS

Marcos Roberto Inhauser

Um grupo de amigos estávamos em uma pizzaria a jogar conversa fora, quando alguém contou algo ocorrido com ele, vítima que fora de uma pessoa folgada. O assunto passou a dominar a conversa. Todos tinham seus “causos”. Daquela conversa e da própria história conto alguns deles.

Em uma igreja que minha esposa e eu pastoreamos, os jovens, depois do culto dominical, iam a algum lugar comer algo e conversar. Havia um jovem que sempre estava junto, mas que nunca tinha dinheiro para pagar a sua parte na conta. Ocorre que quando fazia o pedido, era o único que pedia suco e sanduíches caros, quando todos se limitavam ao tradicional. Na hora de pagar, ele alegava que não tinha dinheiro ou que só tinha um valor que sempre era menor do que seria sua parte no rateio. Quando decidiram que, ao sair para comer, cada qual pagaria sua própria conta, ele foi embora da igreja alegando discriminação.

Outro, amigo de longa data, foi convidado a um casamento, para o qual também fui. À certa altura ele me pediu que eu pagasse para ele o táxi de volta para sua casa porque estava sem um tostão e não tinha como voltar. Ele não era um pé rapado, mas Gerente em uma grande corporação multinacional. Soube depois que era useiro e vezeiro na prática e que aparecia na casa dos amigos com toda a família, sempre aos domingos, para almoçar e assim economizar.

Estava arrumando as malas para voltar para casa. Fui pegar o computador para acondicioná-lo para a viagem, quando li e-mail curto e grosso de uma pessoa conhecida a quem nunca dei grandes liberdade: “Você ainda está na China? Preciso que você me faça um favor.” Fechei o notebook, coloquei na mala, viajei, demorei três dia para chegar ao Brasil por problemas de conexão. Mal cheguei recebi outro e-mail do indigitado: “obrigado pela pronta resposta ao meu pedido”. Respondi que havia visto quando fechava o notebook e estava de saída da China. Acrescentei que tinha por hábito não fazer favores em viagens internacionais por problemas enfrentados anteriormente. Como retribuição ele foi à casa de uma amiga para falar coisas ofensivas a meu respeito.

Outra feita, um amigo, ao saber que eu estava indo aos Estados Unidos, pediu-me para comprar um perfume marca XY e que me daria o dinheiro assim que eu voltasse. Fui a uma grande rede de lojas, fui atendido por uma senhora de seus 60 anos ou mais, muito atenciosa, perguntou de onde era, contei que estava comprando para um amigo. Ela me deu o perfume embrulhado. Ao chegar ao Brasil descobri que ela havia colocado na caixa um frasco de amostra só com a metade do produto. Contei o que aconteceu ao amigo e ele pegou o perfume e até hoje estou esperando que me dê o que gastei.

Outro tinha uma pequena chácara e um casal de amigos estava em dificuldades. Para ajudá-los, ofereceu a casa da chácara para morar até que arrumassem emprego. Alertado pelos vizinhos, o proprietário ficou sabendo que os “inquilinos” estavam modificando a casa. Questionados, os folgados habitantes disseram que não gostavam da disposição dos cômodos!